



A LUMINOSA VIAGEM DE MÁRCIO CATUNDA

Edmilson Caminha

Poucos povos cantaram tanto e tão belamente o país natal quanto o português: *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, *Viagem a Portugal*, de José Saramago, *Era Lisboa e chovia*, de Dário Moreira de Castro Alves, são grandes livros a que se junta, agora, *Que luz boa em Lisboa!*, do escritor e diplomata cearense Márcio Catunda. Texto primoroso, que, pela substância histórica, pela agudeza das observações e pela elegância do estilo compara-se à prosa do *Guia de Ouro Preto*, de Manuel Bandeira, do *Roteiro lírico e sentimental de Ouro Preto* e do *Amor a Roma*, os dois de Afonso Arinos de Melo Franco.

Despretensiosamente, Catunda chama o que escreveu de “memórias literárias”, “uma quase história da literatura portuguesa”, sabedor de que é muito mais do que isso: trata-se de verdadeira aula de História antiga e contemporânea, que vem dos pinheirais de Leiria até a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em cujo secretariado executivo trabalhou como diplomata brasileiro. Considere-se, por exemplo, o trecho:

O olhar que se espraia, seguindo as velas, as gaivotas e as fragatas, vê em Lisboa um Éden, ao pé do Tejo azul. O marulhar do Tejo diz que a jangada de Ulisses aportou no seu estuário. Camões reitera esse mito. Fernando Pessoa também o faz. Dom Sebastião é ainda esperado no nevoeiro transparente. Recordo-me de um dia, de brisa fresca e poucos transeuntes, em que me deitei no parapeito do Cais do Sodré, para o ritual de adoração da Natureza. As gaivo-

tas se aproximaram, como que me expressando o seu beneplácito.

Volta o autor à personagem de Homero (que deu nome ao lugar, Ulisipona, cidade de Ulisses), recorda a lenda sebastianista, do rei morto na batalha de Alcácer-Quibir, alude à grandeza d’*Os Lusíadas* e evoca o gênio dos célebres heterônimos. Tudo envolto no sentimento lírico do talentoso poeta que Márcio Catunda também é.

Com cicerone de tamanho saber, caminhamos por ruas, praças, monumentos, livrarias e taber-

nas, em um privilegiado mergulho na história de Portugal. Experiência que vale por um curso intensivo de literatura lusitana, graças ao que aprendemos sobre Dom Dinis, Gil Vicente, Fernão Mendes Pinto, Camões, Vieira, Bocage, Garrett, Camilo Castelo Branco, Raulino Ortigão, Eça de Queiroz, Aquilino Ribeiro, Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, Almada Negreiros, Miguel Torga, José Saramago e Agustina Bessa-Luís. Saber profundo, rico, mas sem o tom pedante da preleção acadêmica, insípida, inodora e incolor como a água que somos, muitas vezes, coagidos a tomar.



Catunda escreve admiravelmente bem, com a cultura do diplomata, a clareza do bom professor, o refinamento do intelectual, a elegância do estilista, a sensibilidade do poeta:

O peregrino quer unir as coisas tangíveis às intangíveis. Para ele, toda viagem é um percurso dos nove arquétipos cósmicos. Ele busca a percepção existencial total, a iluminação onisciente. (...) Na minha fantasia, os sinos ressoam como as flautas dos pastores da Arcádia. Qualquer tempo é venturoso quando estamos em harmonia. Os passarinhos celebram os prodígios do dia luminoso.

Desfrutemos, pois, o inesquecível passeio com que o anfitrião nos encanta e enriquece. Alguém que nunca foi a Portugal poderá dizer, quando pela primeira vez contemplar o Tejo: “É a primeira vez que ponho os pés aqui, mas conheço a cidade como se fosse lisboeta. Lembrança de vidas passadas? Não: li o livro de Márcio Catunda, passaporte com que cruzei o oceano para deixar que me inundasse os olhos a luz boa de Lisboa...”



Edmilson Caminha - Brasília (DF) - é jornalista, professor de língua portuguesa e literatura brasileira, consultor legislativo da Câmara dos Deputados e membro da Associação Nacional de Escritores.



Que a paz possa renascer em 2026

Esperamos que em 2026 a paz possa estar presente em todos os lares, países, continentes, mares e em todo o Planeta.

Almejamos que todas as nações possam ser livres e soberanas, sem guerras.

Que os donos do poder malévolos parem de fabricar armas, bombas e mísseis.

Que os donos do poder gananciosos não façam mais guerras em nome da paz.

Que as guerras sejam extintas e a paz possa renascer em todo o Planeta.

Paz para a Europa.

Paz para a América Latina e do Norte.

Paz para o Oriente Médio.

Paz para a África.

Paz para a Ásia.

Paz para a Antártida.

Paz para a Oceania.

Paz para a Palestina.

Paz para o Líbano.

Paz para a Síria.

Paz para o Iêmen.

Paz para a Cisjordânia.

Paz para a Ucrânia.

Paz para a Venezuela.

Desejamos aos nossos leitores, amigos, colaboradores e clientes um 2026 pleno de paz e saúde.

AS TERRAS, A CIDADE E O POETA

Luiz Otávio Oliani

Lembrei-me do livro “Obras Urbanas”, do poeta carioca Jorge Ventura.

Tivesse ele lido a crônica “As terras”, de José Saramago, incluso o texto no livro “A bagagem do viajante”, SP, Companhia das Letras, 1996, talvez se inspirasse em algum trecho para epígrafes.

Mas, como não o fez, (deduzo), sublinho aqui o trecho inicial da crônica que traz substrato para este meu texto.

Na página 68 do livro, disse Saramago:

“Como um ser vivo, as cidades crescem à custa do que as rodeia.”

Concordo. As cidades hoje crescem com o concreto, o asfalto. Prédios gigantescos, moradias, shoppings. E o verde meio que desaparece nestes tempos em que tanto se fala de preservação ambiental.

Mais adiante, prossegue Saramago:

“Hoje, a cidade cresce tão rapidamente que deixa para trás, sem remédio, as infâncias.”

Paro por aqui, pois associo a terra como espaço da liberdade. Seriam as ruas do passado onde as crianças brincavam sem preocupações maternas ou paternas. Papagaios, pião, bola, carrinho de rolimã, peteca, pique-esconde, entre outros. Naquela época, a diversão rolava solta. Porém, a violência cresceu, e as crianças passaram a se divertir mais em casa, nos condomínios fechados, ou nas telas dos eletrônicos.

Em parte, as brincadeiras infantis deram lugar aos olhos dos celulares, numa digitalização da infância e também adolescência.

Reproduzo, abaixo, um poe-

ma de Jorge Ventura dedicado a Igor Fagundes e que dialoga com conteúdo supracitado, na página 30:

INTERIORES

família em casa

papai assiste ao jogo
mamãe passa perfume
tia faz fofoca

vovó refaz o bolo
a irmã está de fogo
o papagaio fala

enquanto este menino
cresce mudo e só
no sofá da sala

(acontece com todo mundo)

Os tempos são outros, e Saramago sabia das coisas por meio da prosa, assim como Jorge Ventura que desvendou os mistérios da urbe através da poesia.

Luiz Otávio Oliani - Rio de Janeiro (RJ) - é professor e escritor. Atual Diretor de Comunicação Social da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ). Publicou 25 livros, incluindo poesia, conto, crônica, teatro, literatura infantojuvenil, crítica literária e ensaios. Em 2024, publicou, pela Editora Penalux, “Vozes, discursos e papiros: alguma crítica”. Em 2025, lançou “Eu me sinto um criminoso e outras crônicas” pela Ventura Editora. Recebeu o Prêmio Arte em Movimento 2022 e 2025 pelo trabalho literário realizado.



LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



Canto do Alaúde a voz da humanização

Rosa Cris Dias

Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

"A arte não é um espelho para refletir o mundo, mas um martelo para forjá-lo." Vladimir Maiakovski

"Donos do poder malévolos
parem de fabricar armas
e plantem flores
de todas as cores"
Rosani Abou Adal

Nestes tempos sombrios e destituídos de luz e de lucidez, "O Canto do Alaúde" é um veemente convite contra a desumanização.

Levando majestosamente em seu título o nome de um dos mais nobres instrumentos já fabricados pela humanidade — o oud, ou alaúde —, cujas origens estão fincadas no mesmo Oriente Médio que sangra diante de nossos olhos, dia após dia, em todas as mídias e tecnologias ao nosso alcance, atrevo-me a dizer que a poetisa, escritora e ativista Rosani Abou Adal talhou os versos desta obra e ritmou sua poesia com notas graves e agudas,

impetuosas, que reverberam no coração daqueles que ainda permanecem sensíveis e atentos ao pulsar e ao clamor da vida em nosso planeta.

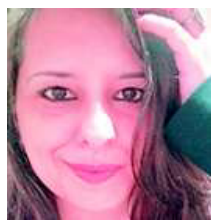
A poesia é um gênero para fortes e destemidos, pois é preciso coragem e altivez para se posicionar diante do inimigo portando como única arma a Palavra — principalmente quando ela vem carregada de verdades inconteste, denúncias e um chamado à revolução. Rosani tem essa coragem. Herdou de sua ancestralidade síria e milenar a resistência e a competência de fazer arte e beleza mesmo sob escombros, demonstrando que todos temos muito a aprender com a sabedoria dos povos do Levante.

Uma leitura que aborda o tempo presente e nos convida, com urgência, a reformular o futuro.

"Não atirem mais bombas e mísseis.

Joguem sementes para que seus frutos e grãos brotem. Façam a guerra dos grãos para matar a fome das crianças e de todos os seres da Terra."

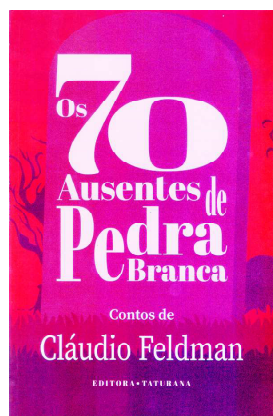
Adquira e conheça essa e outras obras da autora em: <https://www.poetarosani.com.br/livros>



Rosa Cris Dias - São Paulo (SP) - é professora alfabetizadora dos anos iniciais da rede municipal de ensino de São Paulo, pós-graduada em Psicologia e Migrações e em Mediação de Conflitos e arabistas nas horas vagas. Atualmente cursa especialização em danças orientais.

OS 70 AUSENTES DE PEDRA BRANCA de Cláudio Feldman

Vieira Vivo



...dos inertes saiu uma constante movimentação

A finitude da existência individual movimenta-se incessantemente qual uma fatídica sombra sobre a trajetória fugaz de cada personagem. Neste livro de Cláudio Feldman (Editora Taturana), setenta contos curtos nos conduzem através da fatalidade implacável da morte a ceifar vidas e a selar trágicos destinos compulsoriamente. Com um estilo conciso, o autor nos apresenta os últimos momentos de vida de alguns habitantes de Pedra Branca, pequena cidade ficcional, detentora de uma heterogênea fauna urbana de biotipos.

A narrativa sustenta-se em clara e precisa performance onde um halo de humor tênue atravessa os momentos finais de cada conto. Com maestria Feldman constrói fatos, acasos e atitudes que acabam cul-

minando com a tragicidade inerente de cada contexto. A construção dos personagens obedece a uma elaborada arquitetura narrativa onde somente o fundamental, no momento fatal da morte, se destaca. Não há verbos excessivos, nem descrições enfadonhas que venham a alongar, desnecessariamente, o teor literário da escrita. Outro ponto de destaque é a identificação dos habitantes da cidade. Todos, sem exceção, possuem nomes originais, sonoros e caricatos fazendo com que adentremos a novos e diferentes cenários a cada página e isto estimula nossa curiosidade à medida que se desenrola a leitura.

Cada conto traz ilustração em preto e branco, porém com detalhes em vermelho, criação de Perkins Teodoro Moreira (Ideografia), a realçar o âmbito trágico das narrativas. Com 80 anos e 62 livros publicados, Cláudio Feldman demonstra vigor e criatividade literária incansável e constante construindo uma obra marcante e original desde os tempos em que militava na poesia marginal da década de 1970 quando já se destacava como um nome de peso entre os pioneiros da geração mimeógrafo.

Vieira Vivo - Santos (SP) - é poeta, escritor, letrista, radialista, comentarista literário, coeditor e encadernador da Costelas Felinas Editora.



Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandaosp@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



FAROL DA POESIA ILUMINA ARTISTAS E ESCRITORES

O jornal cultural *Farol da Poesia*, especializado em arte e cultura, criado em julho de 2021 e editado pela escritora e jornalista Ivana Cunha Martins, divulga todos os segmentos da arte.

Surgiu na Pandemia como parte de um projeto que foi selecionado e venceu a Lei Aldir Blanc. Conta com colunistas nas principais cidades do Paraná.

Circula com periodicidade mensal, via whatsApps, em formato pdf, para os leitores cadastrados. Também está disponível no instagram e enviado para leitores na Itália, Portugal, Argentina, Inglaterra e México.

Em pouco menos de dois anos o jornal foi conquistando o público e cadastrando seus leitores, formando assim, uma imensa rede de contatos, onde cada um compartilha com seus amigos e colegas de profissão.

Conta com uma estrutura coletiva onde os colunistas participam com seus materiais. Tornou-se um coletivo de artistas, escritores e pessoas que apreciam arte e cultura.

A vitrine cultural é composta por uma homenagem na capa a algum artista já falecido - como forma de iluminar a egrégora das artes em todas as suas vertentes -, uma página que contempla a publicação de autores de poemas, trovas e versos, as colunas que trazem assuntos de eventos culturais de diferentes cidades como: Paranavaí, Ponta Grossa, Curitiba, Maringá, entre outras e as entrevistas com celebridades nacionais que se destacam no segmento artístico literário.

Segundo Ivana Martins: "Em resumo o *Farol da Poesia* é um instrumento para iluminar a arte e seus artistas, como uma grande luz, é preciso inspirar e proporcionar novas sementes, para que a

colheita seja plena e carregada de amor, carinho e atenção a um mundo que precisa, antes de qualquer coisa, de mais poesia, afeto e solidariedade."

A Editora

Ivana Cunha Martins é escritora e jornalista, promotora cultural, professora universitária e designer.



Formada em Comunicação Social pela primeira turma da Faculdade Maringá, possui MBA em Marketing pelo Instituto Paranaense de Ensino.

Autora dos livros *Sentimentos e Ilusões* (1987), *Versos Incógnitos* (1991) e *O Código das Águias - A Arte de Reinventar a Vida* (2018).

Foi uma das mentoras do Teatro Marista de Maringá, onde escreveu e dirigiu as peças *Uma Visita ao Sítio do Picapau Amarelo* (1997), inspirada na obra de Monteiro Lobato; *O Pequeno Príncipe e o Natal no Mundo do Faz de Conta* (1998); e *Morte e Vida Severina* (1999), baseada no texto de João Cabral de Melo Neto.

Contato
faroldapoesia@gmail.com
<https://www.instagram.com/faroldapoesia/>
WhatsApp: (44) 99953-0020.

LIVRO MADURO E EXPERIMENTAL

Raquel Laranjeira Pais



Decomposição dos pássaros, de Eltânia André, é um livro tão magrinho como monumental. Este pequeno-grande livro de contos, recém-saído do forno pela Urutau, é um livro de uma escritora madura, de provas dadas, que não desiste da experimentação e da brincadeira com a linguagem.

Cataguases regressa como uma dessas cidades míticas que inspira uma e outra vez ao escritor. Dois dos contos relacionam-se estabelecendo uma anatomia do tempo e do lugar, uma continuidade que

está na vida e no livro. Outros contos mergulham no musical, "Construção" parece retomar de uma só vez, Chico Buarque e Isabel Noronha em Carla-Bê.

André conta com maestria o inesperado, o insólito, o sem-sentido. Traz humor nas suas análises onde frequentemente vemos um piscar a outras grandes obras da literatura, conceitos da psicanálise e da filosofia. Destaco ainda a maneira como consegue recriar uma oralidade que se entranha em nós e nos conta quem é o personagem de uma forma completa, segura. Realmente um livro que marca e que chega neste fim de ano a tempo de nos lembrar que a boa literatura não sai de moda.



Raquel Laranjeira Pais - Lisboa, Portugal - é escritora, psicanalista portuguesa e autora de *Trinta e três de agosto* (Contos, Editora Perspectiva, SP, 2020). Edita a plataforma "Literapistas".

Canto do Alaúde

poemas de **Rosani Abou Adal**
capa de **Janna Adal**
prefácio de **Ronaldo Cagiano**



Rosani Abou Adal

Está à venda na Estante Virtual Livraria Unesp - Praça da Sé, 108 - (11) 3107-2623
Sebo Angelo Agostini - Galeria Nova Barão - Loja 63 - Rua Barão de Itapetininga, 37 - (11) 99686-4895

Pedidos pelo WhatsApp (11) 97358-6255



Poeta Val Mello recebe prêmio no Piauí



Val Mello, vereador João Francisco, prefeita Eroneide Gomes, José Eduardo Gomes, secretária de cultura Karline Costa e vereador Saulo Gabriel.

Val Mello foi agraciada com o Certificado de Reconhecimento pela Prefeitura Municipal de Capitão de Campos do Piauí e pela Secretaria Municipal de Cultura, Juventude e Turismo pelos relevantes serviços prestados à arte e cultura no município, no dia 30 de dezembro de 2025, no auditório Josimar Gomes da FUNPREVICAP - Fundo Previdenciário do Município de Capitão de Campos, na Rua Tiradentes, S/N, em Capitão de Campos (PI).

O evento contou com a presença da excelentíssima prefeita Eroneide Gomes, de secretários municipais, autoridades, de alunos e professores. Também estiveram presentes a secretária de cultura Karline Gomes e o coordenador de eventos Isac Oliveira que prestaram suporte e apoio através da Secretaria Municipal de Cultura Juventude e Turismo.

O prêmio foi entregue durante a IV Semana Municipal da Juventude que foi realizada de 7 a 13 de dezembro de 2025.

A Semana Municipal da Juventude, instituída por lei municipal, abriga exposições, sarau, danças, concurso de beleza, atividades esportivas e homenagens a artistas locais entre outros.

O tema da edição de 2025 foi Juventude saúde mental, Inteligência Artificial - Desafios para o futuro.

O evento contou com a participação da Cia Infinity Dance – coreógrafo João Lucas – que apresentou trabalho corporal sobre a mulher requeira e sobre o carcará, ave presente na região com sinônimo de resistência.

A escritora, poeta e diretora de mídia digital da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro Val Mello também lançou o livro de poemas *A SOMBRA DOS CARCARÁS*, pela Ventura Editora, durante o evento.

Val Mello é poeta, performer, artista plástica, bacharel em administração de empresas e pós-graduada em gestão de qualidade. Participou de inúmeras coletâneas poéticas. Autora de *A Violeta 19 – Uma Transmutação Pandêmica* - em coautoria com o jornalista e poeta Jorge Ventura - e do livro de poemas *Vermelhos In Versos* (Ventura Editora, 2021) laureado com o Troféu Arte em Movimento 2021. Foi agraciada com os prêmios Excelência Artística pela APPERJ, Coração da Arte e com o Internacional Iberoamericano Nevada Solidario de Oro.

LÍRIO

Raquel Naveira

O lírio branco é o símbolo ocidental mais conhecido da pureza e da perfeição. Também representa inocência e divindade. Na mitologia greco-romana, o lírio surgiu do leite da deusa mãe Juno ou Hera. Para os judeus, é o emblema da tribo de Judá. O lírio-do-vale é uma planta discreta, que cresce em lugares baixos, úmidos e humildes. O vale é o mundo caído, o sofrimento humano, a dor, a esperança onde há sombra. A simplicidade é uma forma de beleza. Andarmos atentos pelo vale nos traz revelações. Escrevi:

Lírios brancos,
Bordados de ouro,
Balançam como borboletas
As pétalas de asas.

Lírios do campo,
Manto de arminho
Onde pousam passarinhos
E pirlampos.

Quando Cristo,
O lírio feito homem,
Passou pelo vale,
Eles se curvaram nas hastes
Num hino de glória
E despejaram cálices de paz
Em seu caminho.

Reencontrei na leitura das primeiras prosas do poeta e dramaturgo espanhol Federico Garcia Lorca (1898-1936), escritas quando ele

tinha entre 17 e 20 anos, na tradução de Lélia Maria Romero, esta "Oração Jesus de Nazaré", que começa assim: "Jesus branco, Jesus puro, Jesus homem, eu te amo com frenesi. Cravo de dores, lírio imaculado, jasmim de doçura, eu te amo inteiro. Gigante do amor, verbo do verbo, luz de luzes, beija-me com tua caridade."

Pensar que Lorca, o poeta de maior influência e popularidade da literatura espanhola do século XX, morreria tragicamente assassinado, vítima da Guerra Civil Espanhola. Os motivos são repletos de dúvidas. Preconceito por causa de sua homossexualidade? Eliminação de apoiadores da Frente Popular? Foi fuzilado e enterrado em vala comum, em lugar ignorado.

Lorca admitiu em sua Oração que Jesus era o mártir da irmandade, o Rei Sol, o Pai das Estrelas, a Alma das Flores. Por certo, o seu sangue nutriu a terra e fez germinar sobre sua cova lírios sensíveis e trêmulos.

Raquel Naveira
- São Paulo (SP) -
é escritora e poeta.
Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>
<https://www.facebook.com/venturaeditora>
venturaeditora.editor@gmail.com

(21) 99962-6653 e (21) 99974-8655



Poema quieto

Flora Figueiredo

Deixe que o silêncio discorra por nós
e ache as respostas.
Que nos beije o peito,
que nos coce as costas,
que nos dê o direito de calar o tempo.
Deixe que ele cubra o momento
e se distenda leve como um véu de renda;
Que seja arguto o bastante
para impedir o instante de ser breve.
Deixe que o silêncio nos proteja
para que ninguém escute, nada se revele
e possamos trocar as nossas peles
sem que a censura veja.

Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.



Alquimia

Alice Spíndola

O poema flui
como água corrente,
tal um rio calcário,
submerge e torna a ser.
Da alquimia
do meu coração
deságua grande amor.
Desligo-me das neuroses,
procuro minha alegria
(minha marca registrada)
e acho
meu caminho de volta
tecendo poemas.



Alice Spíndola - Goiânia (GO) - é poeta, contista, tradutora e artista plástica. Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás.

Tempos Inexatos

Jorge Ventura

escorrem vão entre os dedos
minhas horas de descuido
dou-me corda como impulso
em elogio ao relógio
acerto ilógicos prazos
vencimentos, validades
a máquina presa ao pulso
não me permite o atraso
ontem, hoje, amanhã
quando, quando me expirar?
vida regida por Cronos
relativizo o autômato
todo horário é contrário
todo tempo, contratempo
busco viver o momento
na engrenagem dos meus dias

(In *Outras urbanas*, 2023, Ventura Editora)

Jorge Ventura
@jorgeventura4758
(Instagram)
Jorge Ventura - ator e poeta (Facebook)
jorgeventura@terra.com.br
(E-mail)



Silêncio Eterno

Rosani Abou Adal

Homens, mulheres,
crianças e animais
em silêncio entre
os escombros.
Cidade em ruínas
será reconstruída.
Homens, mulheres,
crianças e animais
em silêncio eterno.

(In *Canto do Alaúde*)



Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e da Associação Nacional de Escritores.
www.poetarosani.com.br

hideko

Akira Yamasaki

primeiro
removo as grades
do céu do jardim
deixo livre o espaço
até o limite que separa
o possível do pleno
enxugo no chão
os últimos vestígios
de compreensão
e só então
preencho a claridade
com pássaros livres

Akira Yamasaki - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, agitador cultural e diretor da Casa Amarela - Espaço Cultural. Fundou o Movimento Popular de Arte. Autor do livro de poemas *Quiabo*.



Alice no país dos influenciadores digitais

Isabel Furini

meus olhos percebem formigas
e arranha-céus no espelho de Alice
(foi apedrejado e devastado
o país das maravilhas)
vivemos em um universo de vaidades
orbe dividido entre famosos e invisíveis
- como se o mundo fosse um palco
esta sociedade (a sociedade do espetáculo)
fica feliz impondo uma realidade ficcional
sob a figura regente de um influencer:
o Chapeleiro louco



Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



Livros

Tempo de Ciranda, crônicas de José Ribamar Garcia, Litteris Editora, 104 páginas, Rio de Janeiro (RJ).

ISBN: 978-65-5573-302-0.

O autor é escritor, cronista, advogado e membro da Academia Piauiense de Letras. Foi conselheiro da OAB/RJ por vários mandatos e titular integrante da Banca Examinadora de concursos para juiz do trabalho do TRT da Primeira Região. Foi agraciado com o título de Cidadão Carioca pelos serviços prestados à Cultura.

A obra reúne crônicas - lapidadas de uma prosa envolvente - de histórias que retratam encontros, partidas e a beleza da ciranda ininterrupta da vida cotidiana.

Litteris Editora: www.litteris.com.br



A Reinvenção da Metáfora: as horas de Rogério Salgado, seleção, organização e prefácio de Luiz Otávio Oliani, Ventura Editora, 104 páginas, Rio de Janeiro (RJ). A capa é de Val Mello.

ISBN: 978-65-85705-43-1.

A obra reúne seleção de poemas de Rogério Salgado dos livros *Trilhas*, *Completa Ceia: Poesia Belô Poético / 2001*, *Poemas*, *Sais*, *Poeta Ativista: Memórias - incluindo Sopro de Deus e outros poemas*, *Baú de Memórias*, *Volúvel Fado*, *Antes que a lua enfarte* e publicados no *In/Sacando a Poesia Saco Solo* (3 volumes) *Belô Poético*.

Segundo a presidente da AJEB-MG Beláh Bernardes: "Nos poemas deste livro, o eu lírico transita do íntimo ao coletivo. Às vezes amoroso, saudoso, delicado. Outras vezes político, engajado,

resistente. Luiz Otávio Oliani soube, com rara mestria, selecionar versos que não apenas falam, mas dão voz.

Ventura Editora: <https://www.lojaventuraeditora.com.br/>

Rogério Salgado: poetarogeriosalgado@yahoo.com.br

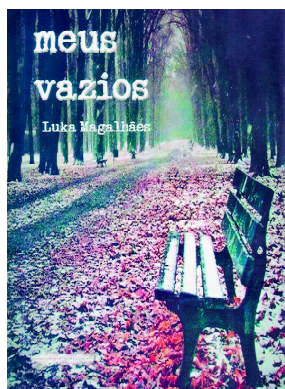
Meus Vazios, poemas de Luka Magalhães, Edições Archangelus, 127 páginas, São Paulo (SP).

ISBN: 978-65-89232-92-6.

O autor é escritor, fotógrafo, ator, diretor de teatro, editor, analista de sistema e pós-graduado em Planejamento de Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense.

Segundo Managon (Manoel Gonçalves): "Mas não se deixe enganar por aparências. *Meus Vazios* não é um livro de aura melancólica. Além de poemas bem construídos, nos faz observar, refletir e filosofar sobre nossas etapas da vida. Traz em si o espírito da inquietação, da sensação de vazio que antecede algo bom, a esperança por momentos melhores"

Edições Archangelus: (11) 99861-9450



QUARTA LENDA CONTEMPORÂNEA DE MARIANA

Andreia Donadon Leal

Diz o ditado que o caminho se faz caminhando; por isso, novos matizes podem ser trazidas a velhas histórias e tradições. Celebrar a história e os costumes de nossos ancestrais é, de fato, uma forma de recriar o que já foi canonizado, conferindo-lhe uma nova roupagem. Essa nova roupagem também representa uma valorização da tradição, respeitando o presente, nossos dons criativos e nossa história em tempo real. Vivemos, portanto, tempos áureos e promissores ao apresentarmos a quarta lenda contemporânea de Mariana, que entrelaça personalidades históricas com figuras do século XXI. A Lenda do Encontro de Deia e Mestre Ataíde, escrita por Saulo Camêllo, não é apenas mais um livro, mas uma celebração da rica herança cultural e literária da cidade de Mariana, uma verdadeira joia da Literatura Mineira.

Camêllo, reconhecido por seus múltiplos talentos, oferece à comunidade marianense uma narrativa envolvente que destaca a icônica figura do Mestre Ataíde, um dos grandes mestres do barroco brasileiro, e a tocante história de uma menina artista autista.

Neste livro, Camêllo nos convida a explorar novas interpretações de velhas histórias, entrelaçando elementos da cultura local com temas contemporâneos, como inclusão e expressão artística. Sua prosa cativante instiga o leitor a refletir sobre a importância das vozes diversas e das experiências únicas que cada indivíduo traz à sociedade.

Para o professor emérito da UFOP, Dr. José Benedito Donadon Leal, a competência de Camêllo na área da epistemologia dos direitos humanos se destaca em suas reflexões acadêmicas sobre os direitos negados às minorias e aos diferentes. Agora, ele nos presenteia com uma bela lenda que resgata a memória de nosso mestre das artes barrocas do século XVIII, num encontro inusitado com uma artista das inconsciências do século XXI.

A narrativa da obra, segundo a professora Magna Campos, "compreende que o autismo não é um déficit a ser corrigido, mas uma forma singular de habitar o mundo, que merece suas próprias ferramentas expressivas, especialmente quando as ferramentas cotidianas não são suficientes. A história reconhece na diferença uma porta para outros modos de ver, sentir e significar a experiência humana. Além da escrita, a composição do texto com ilustrações confere sentidos complementares e dialogais à narrativa do encontro de Deia com Mestre Ataíde, que também representa, como sugere a própria história, um encontro consigo mesma e com suas potencialidades. As imagens encontraram uma linguagem própria e corporificam, na narrativa, um pouco da história da cidade de Mariana, tendo mais uma camada de significados históricos que enriquecem a obra sem sobrecarregá-la. Este diálogo entre palavras, imagens, cores e traços, entre presente e passado, entre diferentes formas de perceber e habitar o mundo, revela um dos méritos deste livro: Saulo Camêllo compreendeu que a literatura infantil é, antes de tudo, um espaço de encontros possíveis e impossíveis que se entrelaçam pela escrita do autor e pela sensibilidade do ilustrador."

Não se trata apenas de uma leitura, mas de uma experiência rica. Esta obra é um convite para mergulhar na magia da literatura e na beleza das histórias que moldam a identidade de Mariana. Vale a pena dedicar um tempo para apreciar cada página deste livro, que promete encantar e inspirar a todos.

O lançamento foi realizado, no dia 6 de dezembro, na Casa de Cultura-Academia Marianense de Letras.

Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - é poeta, escritora, artista plástica, Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação.





Luiz Roberto Alves

Luiz Roberto Alves, escritor e professor sênior livre-docente da Escola de Comunicações e Artes da USP, faleceu no dia 16 de dezembro, em São Paulo. Nasceu em 3 de janeiro de 1947 em Murutinga do Sul (SP). Exerceu os cargos de presidente da Câmara de Educação Básica, de vice-presidente do Conselho Nacional de Educação, de Secretário da Educação e Cultura de São Bernardo do Campo e de Mauá. Foi um dos idealizadores do Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos - Mova, com apoio do educador Paulo Freire. Autor de *Construir currículos, formar pessoas e constituir comunidades educadoras; Diálogos de amor; Trabalho, cultura e bem-comum; Cidades – Identidade e gestão; ABC rap: coletânea de poesias rap, Contos e casos populares* com prefácio do educador Paulo Freire e *Administrar via Cultura*.

A Exposição Amados – Zélia & Jorge, uma homenagem afetiva a Zélia Gattai e Jorge Amado, ficará em cartaz até o dia 22 de fevereiro, de terça a Domingo, das 8 às 19 horas, na Caixa Cultural São Paulo, na Praça da Sé, 111. A mostra tem a curadoria de Paloma Amado, direção geral de Elaine Hazin, projeto expográfico de Rose Lima e cenografia de Renata Mota. A exposição abriga um acervo de fotografias, cartas, vídeos, ilustrações e depoimentos desde 1945 até os últimos anos do casal na Bahia.

A Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Sales, de Brasília, abriu chamamento público para a cessão de espaço e infraestrutura na programação cultural de 2026. Ficarão abertos até o final do ano para artistas, coletivos, produtores culturais e educadores apresentarem projetos nas áreas de arte, cultura, educação e inclusão. Informações: E-mail bdb@institutoincluair.com.br.

Notícias

Rosani Abou Adal apresentou o programa especial do ano novo da Rádio Internacional do Egito em língua portuguesa, com edição especial produzida por Mohamed Abd El kamel. Também recitou os poemas Guerra dos Grãos do livro *Canto do Alaúde* e Natal Remoto do livro *Sonho Ilusório*. A equipe da Rádio Internacional do Egito em língua portuguesa é composta por Fátima Yousuf (como chefe do serviço), Manal Mokhtar (diretora geral do departamento das Américas), Safiya Ismael e Marian Samir (diretora do serviço em língua portuguesa) e Nadia Allim, Ismael Jumaa e Magido Abacar (locutores). O programa especial do ano novo, que teve como produtor Mohamed Abd El kamel, está disponível em <https://youtu.be/KcnbUzwwkG5s>.

Leigh Claire La Berge, professora e doutora em literatura, lançou pela editora Boitempo a tradução do livro *Marx para gatos: um bestiário radical*.

A Editora Unesp lançou o livro *A racionalidade equívoca: inéditos e dispersos* do filósofo Gérard Lebrun (Paris, 1930-1999), organizado por Ruth Lanna e Pedro Paulo Pimenta, com posfácio de João Quartim de Moraes.

Ângelo Xavier foi reeleito presidente da Associação Brasileira de Livros e Conteúdos Educacionais para o biênio 2026/2027. A 1ª vice-presidente é Flávia Bravin e o 2º vice-presidente Diogo R. Benke.

O Sesc lançou as obras agraciadas com o Prêmio Sesc de Literatura 2025: *o romance Goiás*, de Marcus Groza, a coletânea de contos *Massaranduba* de Abáz e o livro de poesias *Escalar cansa*, de Leonardo Piana (MG). O Prêmio Sesc abrirá as inscrições e disponibilizará o edital para a edição de 2026 em fevereiro.

A Galeria Magalu, loja conceito do Magalu, foi inaugurada no dia 9 de dezembro, no Conjunto Nacional, em São Paulo, no espaço que pertenceu à Livraria Cultural.

A Festa Literária Internacional de Paraty, que será realizada de 22 e 26 de julho, terá como curadora a editora e crítica literária Rita Palmeira.

Benilson Toniolo, membro da Academia de Letras de Campos do Jordão, foi agraciado com o Prêmio Nelson Pesciota de Jornalismo Histórico, que é concedido pelo Instituto de Estudos Vale paraibanos, pela série "História dos Prefeitos de Campos do Jordão", publicada no ano de 2024 ao longo de 28 edições do jornal *Tribuna*.

O Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo elegeu nova diretoria para o mandato 2025-2028, no dia 4 de dezembro de 2025, no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530, sobreloja. A nova diretoria será composta por Carlos Seabra (presidente), Nathaniel Braia (vice-presidente), José Carlos Galdino da Silva Primeiro (secretário-geral), Iso Sendacz (tesoureiro), Merli Maria Garcia Diniz (segunda tesoureira), Caio Plessman de Castro (diretor de comunicação), Nilson Araújo de Souza (diretor de relações institucionais), David Oscar Vaz diretor de projetos) e Mirlene Fátima Simões (diretora de eventos). O conselho fiscal contará com os conselheiros efetivos Leonardo Wexell Severo, Jorge Suleiman e Sezário Severino Silva; e terá como suplentes Yuri Abyaza Costa, Rosanita Monteiro Campos e Kháled Fayed Mahassen. <https://sindeesp.org.br/>

Nelson Marzullo Tangerini lança *Antônia Marzullo A atriz que falava com os olhos*, pela Editora Autografia, no dia 8 de janeiro, quinta, na Livraria Autografia, Rua do Rosário, 78, no Rio de Janeiro.

Eliz Godoy participará da antologia *Vozes Portuguesas XIII* que será lançada no dia 7 de fevereiro, sábado, no Orfeão do Porto, em Porto, Portugal.

O Prêmio Oceanos agraciou Silvana Tavano com o romance *Ressuscitar mamutes* e Ana Maria Vasconcelos com o livro de poesia *Longarinas*.

A Livraria da Vila inaugurou no dia 11 de dezembro mais uma loja na Avenida Paulista, 1063, com acesso pela Alameda Campinas, 450 em, São Paulo. Funciona de segunda a sábado, das 9 às 22 horas; domingos e feriados das 10 às 20 horas.

Glenda Maier, escritora e poeta, faleceu no dia 6 de janeiro no Rio de Janeiro. Nasceu em 9 de fevereiro de 1946 no Rio de Janeiro. Contista, cronista, professora de inglês e formada em Sociologia pela California State University Hayward. Foi membro do conselho editorial da Oficina e presidente da Associação de Poetas no Estado do Rio de Janeiro - APPERJ por três gestões. Na Casa do Poeta do Rio de Janeiro fundou o Departamento Infanto-Juvenil. Agraciada com o Prêmio Alejandro J. Cabassa de Melhor Livro Escrito por Mulher/2008, com *Talvez Crônicas*, pela União Brasileira de Escritores/RJ. Autora de *Quase Contos, Poesia, Etc. & Tal*, entre outras obras.

Eulália Radtke, escritora e jornalista, faleceu aos 77 anos em 4 de dezembro de 2025 em Navegantes (SC). Escritora, poeta, teatróloga, jornalista, compositora, cenógrafa e membro da Associação Profissional de Escritores de Santa Catarina. Nasceu em Gaspar (SC) em 6 de maio de 1949. Participou do movimento da Catequese Poética Paulista na década de 1960. Publicou 60 antologias. Autora de *O Sermão das Sete Palavras, Lavra Lírica, Pão e Poesia*, entre outras obras.

Academia Paranaense de Letras elegeu nova diretoria que terá *Ernani Buchmann* como presidente com mandato até o fim de 2027. A diretoria será composta por Ney José de Freitas (vice-presidência), Luiz Felipe Leprevost (primeira-secretaria), Paulo Venturilli (segunda-secretaria), Paulo Vitola (tesoureira), Clémerson Merlin Clève (diretoria-jurídica), Darci Piana (diretor de patrimônio), Liana Camargo Leão (diretoria de eventos), Dante Mendonça (diretor da biblioteca) e Marta Moraes da Costa como editora da revista APL.

Rui Tavares, historiador português, lançará *Hipocritões e olhargas no Brasil*, pela editora Tinta-da-China Brasil. A obra explica as guerras culturais desde a invenção da imprensa até a era das redes sociais, percorrendo séculos de história.

O Jornal Cultural Cândido, da Biblioteca Pública do Paraná, na edição número 166, novembro/dezembro de 2025, publicou reportagem de capa de Francisco Camolezzi que resgata a história da Poesia Concreta.